



# **NARRATIVAS SOBRE A IDENTIDADE NACIONAL NA ABERTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO/2016: REPERCUSSÕES EM PORTAIS JORNALÍSTICOS E NO TWITTER<sup>1</sup>**

Ângelo L. Brüggemann<sup>2</sup>  
Juliano Silveira<sup>3</sup>  
Paula Bianchi<sup>4</sup>  
Giovani De Lorenzi Pires<sup>5</sup>

## **RESUMO**

*O estudo descritivo visa compreender que temáticas proporcionaram narrativas transmidiáticas entre portais digitais de notícias (UOL, G1 e Globo.com) e a rede social Twitter no decorrer da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016.*

*PALAVRAS-CHAVE: JO Rio 2016; convergência digital; narrativas transmídia*

## **INTRODUÇÃO**

A popularização dos meios digitais de informação/comunicação (TDIC), sobretudo os dispositivos móveis, tem ampliado o processo de convergência de informações que já havia entre os meios tradicionais. A indústria midiática tem buscado nos aparatos digitais um novo fluxo de circulação de seus conteúdos, baseados no que Jenkins (2009) chamou cultura de convergência. Para o autor, com a *web2.0*, a mídia tradicional não mais detém a exclusividade da produção/veiculação dos conteúdos, havendo um novo processo de apropriação, fundada na ação da cidadania, denominada cultura de participação. Para Jenkins, a convergência desses dois universos de emissores se dá na esfera das TDIC e implica em novos diálogos, que produzem narrativas transmídias.

Scolari (2013) contribui com esse paradigma destacando que cada meio faz um aporte na construção coletiva do mundo narrativo midiático e que as narrativas culturais mais significativas são aquelas veiculadas por múltiplas plataformas midiáticas, o que inclui os *prosumers*, isto é, consumidores como também produtores dessas narrativas.

1 Este trabalho teve auxílio financeiro da Rede CEDES

2 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), angelobruiggemann@gmail.com

3 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), juliano\_silveira@yahoo.com.br

4 Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), paulacbianchi@yahoo.com.br

5 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), delorenzi57@gmail.com

O esporte é um artefato cultural relevante para se compreender como se constroem tais narrativas transmidias, por sua condição de fenômeno de consumo de massa. Assim, para verificar como tais narrativas convergem e dialogam, parece significativo que se tome como objeto um evento esportivo de proporções globais, como os Jogos Olímpicos (JO).

O presente estudo, de natureza descritiva, tem como objetivo compreender a convergência digital operada entre dois meios específicos, na cobertura da cerimônia de abertura dos JO Rio/2016: a rede social Twitter e os portais digitais brasileiros de informação UOL, G1 e Globo.com.; para tanto, toma como foco a primeira parte do evento, destinada a apresentações artístico-culturais que representam simbolicamente um dado recorte da história, cultura, símbolos e representações do país e da cidade-sede.

A escolha das narrativas que representarão o país/cidade-sede envolve o destaque para alguns elementos culturais e, logicamente, o descarte de outros, dependendo dos interesses de “atores” como o Comitê organizador, Gestores, Instituições financeiras, grupos políticos (MORAGASSPA, 2010) e, no âmbito da cultura da convergência, os cidadãos comuns. Assim, a convergência (e as divergências) entre tais narrativas constituem novas narrativas que circulam no universo digital e, por isso, a importância de se pesquisar como repercutiu transmidicamente a imagem simbólica que o Brasil divulgou de si próprio nesse evento.

Estudos como esse ainda são escassos na literatura nacional (VIEIRA, 2003; SANTOS, 2012). Pereira *et al.* (2015) empreenderam uma pesquisa sobre convergência midiática na abertura dos Jogos de Londres/2012, observando como se deu o diálogo entre uma rede social (twitter) e a cobertura jornalística de emissoras de televisão aberta brasileiras.

## PRODUÇÃO DE DADOS

A produção de dados ocorreu a partir do acompanhamento das postagens e conteúdos publicados pelos portais jornalísticos investigados em tempo real, durante a cerimônia de abertura dos JO Rio 2016. Para registro das postagens, foram realizados *print screens* das telas e armazenadas em um editor de texto. Também foram realizadas anotações referentes aos formatos de cobertura realizados pelos portais, a fim de expor os principais aspectos destacados nas mesmas para futura análise.

Tomando como base os dados produzidos, foi organizada uma descrição dos principais aspectos presentes nas coberturas realizadas pelos Portais, que enfatizavam os elementos históricos e culturais da parte artística do evento, representativos das culturas brasileira e carioca. Da mesma forma, são destacados aspectos pontuais relacionados ao protocolo do evento que tendem a representar as singularidades das apropriações do evento pelos diferentes Portais, para além do guia de mídia disponibilizado pelo COLJO<sup>6</sup>. Por último, são elencados conteúdos presentes nas diferentes coberturas, que fazem menção a uma perspectiva de narrativa transmidia, sobretudo, com base nos conteúdos produzidos pelos expectadores a partir do Twitter.

---

6 Comitê Organizador Local dos Jogos Olímpicos.

## DESCRIÇÃO DAS COBERTURAS

A cobertura da abertura dos jogos Rio 2016 pelo *portal UOL* descreveu ao vivo os principais fatos ocorridos ao longo da cerimônia, contando com um jornalista responsável por comentários gerais. O portal inseriu postagens descritivas, como: “*Vídeo inicial mostra o Rio visto de cima ao som da música ‘aquele abraço’ de Gilberto Gil*”. Também frisou as apresentações na “parte cultural” do espetáculo e aspectos sobre o protocolo: “*Pindorama, em tupi-guarani, significa terra das palmeiras – forma como o Brasil era chamado pelos índios*” e “*Protocolo previa que Michel Temer seria anunciado e não foi*”.

Para uma melhor compreensão dos fatos, foram postadas imagens da cerimônia. Assim, contemplaram-se os artistas: “*Paulinho da Viola canta o Hino Nacional no início da abertura*”; o protocolo dos Jogos: “*Bandeira do Brasil é hasteada durante a cerimônia*”; e os elementos culturais representados com fotos de diferentes performances.

O UOL optou por reproduzir comentários do *twitter*, sobre demonstrações de entusiasmo, emoção e orgulho quanto ao evento: “*Gente, que abertura apaixonante*”; “*Já comecei chorando nessa abertura das olimpíadas!*”; comparações com a abertura da Copa da FIFA de 2014: “*Na abertura da copa não fizeram nada disso*”; e sobre os aspectos culturais do Brasil: “*Abertura mostrando o porque o Brasil é um país tão miscigenado*”.

A cobertura realizada pelo *portal Globo.com* teve um viés retrospectivo, por meio da publicação de textos, imagens e vídeos do evento, destacando os principais fatos ocorridos na abertura. Quanto a origem do conteúdo, o internauta era encaminhado para outros sites do grupo (*globoesporte*, *G1* ou *O Globo*). O portal também contou com reportagens próprias, relacionadas ao protocolo do evento.

Destaque do portal foi o desfile da modelo Gisele Bündchen ao som da música *Garota de Ipanema*: “*... Gisele surgiu em um vestido longo e brilhante, com um corte exibindo as pernas e ‘tomou de assalto’ a passarela do Maracanã. O estádio se enche de graça ao ver a modelo caminhar*”. Ressalta, assim, estereótipos sobre a imagem da mulher brasileira.

O portal dispõe uma série de imagens do evento, que incluem a modelo Gisele Bündchen, a réplica do 14 bis de Santos Dumont, os fogos de artifícios, o cantor Paulinho da Viola cantando o hino nacional, o espetáculo protagonizado pela equipe de bailarinos da coreógrafa Deborah Colker etc.

Também estabelece um vínculo com as redes sociais, exibindo os comentários que circularam no *twitter* através da seção intitulada *Zoações, brincadeiras e comentários: a cerimônia de abertura por outro foco*. Nessa, os internautas satirizam alguns momentos do espetáculo.

O portal *G1* destacou postagens realizadas por agências de notícias nacionais e internacionais sobre a abertura dos JO Rio 2016. Nesse sentido, ressaltou os ritmos brasileiros, Gisele Bündchen, os talentos brasileiros reconhecidos internacionalmente, a polêmica sobre Santos Dumont e a explicação dos termos *gambiarra* e *maracatu*. Outro destaque foi o sucesso da Abertura, diante das más notícias que antecederam o evento, como a turbulência política e os problemas nas obras da vila olímpica.

O portal enfatizou a musicalidade da cerimônia e a diversidade cultural carioca. Outro destaque foi o fato de Michel Temer não ter sido anunciado durante a abertura dos Jogos, quebrando o protocolo. Também apostou nas fotos do evento e, por meio do link “Olimpíada: cerimônia de abertura da Rio 2016 gera memes na web”, destacou os comentários dos internautas sobre a cerimônia no Twitter e da criação de memes, destacando o fato da hashtag #CerimôniaDeAbertura liderou seus principais tópicos.

Após o evento, o G1 apresentou uma descrição completa do evento, fazendo comparações com as cerimônias de Pequim (suntuosa) e Londres (midiática), frisando o jeito brasileiro de dar boas-vindas ao maior evento esportivo do planeta através da valorização da cultura. O portal disponibilizou links com comentários de jornalistas e postagens de integrantes dos comitês olímpicos de outros países no Twitter.

Na perspectiva transmidia, foram acompanhadas as interações no *Twitter* ao longo da abertura, com as *Hashtags* #ABERTURAOLIMPIADAS2016, #CERIMONIADEABERTUTA, #SOMOSTODOSOLIMPICOS, termos oficiais criados para divulgar a cerimônia de abertura; ao longo do evento observou-se que #BR2016 e #CALABOCAGALVAO acabaram atingindo o Twitttopics (assuntos mais comentados). Acompanharam-se os twitts para observar suas principais características em relação à parte cultural do evento, e, frisa-se que muitos desses se referiam ao que estava passando no momento na TV. A partir dessas postagens foram delimitadas quatro categorias: Cultura Brasileira, Nacionalismo, Música e Meio Ambiente.

Acerca da cultura brasileira, são exemplos: “De acordo com a abertura das olimpíadas o Brasil só tem índio e favela”. Sobre o nacionalismo, destaca-se: “A gente fala mal do Brasil mas no fundo ama esse país e sente muito orgulho”. No que tange ao meio ambiente: “Quem dera a responsabilidade sociambiental da abertura dos Jogos se tornasse realidade no Rio”. Sobre a música: “Maracatu nas olimpíadas”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente investigação visou compreender a convergência digital operada entre os portais digitais brasileiros de informação e uma rede social na cobertura da cerimônia de abertura dos Jogos Rio/2016. Assim, tomando como base as estratégias utilizadas pelos portais (UOL, Globo.com e G1) e pelo Twitter, é possível apresentar alguns apontamentos preliminares:

- Os portais pautaram suas coberturas do evento na descrição das diferentes atrações que compuseram a parte cultural da abertura, com comentários, fotos e links para outras fontes.
- Foi perceptível o investimento em reportagens sobre aspectos pontuais da cerimônia, como a musicalidade e os artistas envolvidos.
- Houve certa ênfase em personalidades não esportivas como Gisele Bündchen, a homenagem aos brasileiros reconhecidos internacionalmente, as repercussões do evento na imprensa internacional, as vaias a Temer.
- Somente o UOL realizou a cobertura minuto a minuto, com postagens sobre

os acontecimentos da abertura em tempo real, enquanto os demais portais se valeram mais de conteúdos descritivos pós-evento.

- Todos os portais chamaram a participação de internautas por meio do Twitter, no sentido de elogiar o evento e demonstrar o orgulho de ser brasileiro (UOL), zoações, brincadeiras e comentários (globo.com) e os memes sobre a abertura (G1).
- O Twitter, por sua vez, contemplou como principais postagens aquelas que diziam respeito à cultura brasileira, ao nacionalismo, ao meio ambiente e à musicalidade do evento.

Como apontamento final para posteriores análises fica a perspectiva de estudar esses conteúdos em relação, para tentar identificar “diálogos” dos portais com o Twitter, na direção do que indicam a teoria da convergência digital.

## **NARRATIVES ABOUT NATIONAL IDENTITY AT THE OPENING OF THE RIO / 2016 OLYMPIC GAMES: REPERCUSSIONS ON JOURNALISTIC PORTALS AND ON TWITTER**

*ABSTRACT: The descriptive study aims to understand which themes provided transmedia narratives among digital news portals (UOL, G1 and Globo.com) and the social network Twitter during the opening ceremony of the Rio 2016 Olympic Games.*

*KEYWORDS: OG Rio 2016; Digital convergence; Transmedia narratives*

## **NARRATIVAS SOBRE LA IDENTIDAD NACIONAL EN LA APERTURA DE LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE RÍO / 2016: REPERCUSIONES EN LOS PORTALES PERIODÍSTICOS Y TWITTER**

*RESUMEN: Este estudio descriptivo pretende comprender qué temáticas proporcionaron narrativas transmedia entre los portales digitales de noticias (UOL, G1 y Globo.com) y la red social Twitter en el transcurso de la ceremonia de apertura de los Juegos Olímpicos Rio 2016.*

*PALABRAS CLAVE: JJ.OO.Rio 2016; convergencia digital; narrativa transmedia*

## **REFERÊNCIAS**

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

MORAGAS SPÀ, M. **Communication, cultural identities and the Olympic Games: the Barcelona'92 experience**. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB.(2010). Disponível em: [http://olympicstudies.uab.es/2010/docs/wp006\\_eng.pdf](http://olympicstudies.uab.es/2010/docs/wp006_eng.pdf). Acesso em: 15/05/2016.

PEREIRA, R. S. *et al.* A cobertura jornalística da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Londres 2012 e a repercussão na rede social twitter. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 154-171, setembro/2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p154>

SANTOS, G. F. **“Um mundo, um sonho”. Uma utopia?** : narrações midiáticas de valores olímpicos e esportivos na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim-2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Vitória/ES, PPGEF/UFES, 2012.

SCOLARI, C. A. **Narrativas transmedia: cuando todos los medios cuentan**. Barcelona/ES: Centro Libros PAPP, SLU, 2013.

VIEIRA, P. T. **Análise de programas especiais de televisão produzidos por emissoras brasileiras na cobertura do Jogos Olímpicos de Sidney-2000**. Dissertação (mestrado em Educação Física). Brasília/DF, UCB, 2003.